

DIALOGANDO ENTRE FRONTEIRAS: OS SABERES E AS PRÁTICAS POPULARES DENTRO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

BRUNA BORGES RODRIGUES¹; **RENATA BEHLING DE MELLO**²; **TATIANI**
MÜLLER KOHLS³; **DENISE MARCOS BUSSOLETTI**⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – brubsrodriguesr13@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – behlingrenata@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tatanimuller@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – denisebussolletti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta pressupostos do Programa de Educação Tutorial – PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares (PET Fronteiras), caracterizado como um programa de ensino, de abrangência institucional da Universidade Federal de Pelotas. O PET Fronteiras faz parte do Programa de Educação Tutorial - Conexões e Saberes desenvolvido pelo Ministério da Educação e sustenta suas ações em uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural e ao respeito aos direitos humanos com princípios, trabalha nos marcos daquilo que os Estudos Culturais compreendem como sendo o de uma Pedagogia da Fronteira, visando ainda a troca de conhecimentos entre as comunidades populares urbanas e a universidade (BUSSOLETTI; VARGAS, 2014; KOHLS; *et al*, 2016; MARTINS; *et al*, 2016).

O Programa de Educação Tutorial surge através da Lei 11.180/2005, sendo regulamentado pelas Portarias nº 976/2010 e nº 343/2013 do Ministério da Educação (MEC) e pela Resolução FNDE nº 36.201/2009. Como aponta o Manual de Orientações Básicas - MOB (2006), o PET foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o nome de Programa Especial de Treinamento - PET, sendo assim transferido em 1999 para a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação sob gestão do Departamento de Mobilização e Programas da Educação Superior (DEPEM) e, somente em 2004 passou a chamar Programa de Educação Tutorial (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2006).

O PET é formado por estudantes, com tutoria de uma docente, orientado pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo o MEC, atualmente o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 Instituições de Ensino Superior (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2006), sendo 15 deles alocados na UFPel, com 12 sendo PET's ligados à cursos de graduação e 3 PET's temáticos, os quais englobam divergentes cursos oriundos da universidade, enfatizando a interdisciplinaridade, denominados PETs Institucionais, como já dito anteriormente é a classificação do PET Fronteiras. De acordo com MOB (2006), somente são mencionados grupos vinculados a um curso de graduação, o que é hegemônico na realidade Petiana. Posto isso, é a partir desse contexto levantamos as seguintes questões: como possibilitar aos estudantes participantes de um grupo PET temático ou interdisciplinar a ampliação de experiências em sua formação acadêmica e cidadã? Como se dá a interlocução entre PET e graduação? No sentido desta reflexão, especificamente enfocando as ações do PET Fronteiras, desenvolvemos este trabalho.

2. METODOLOGIA

O procedimento metodológico para essa reflexão se verifica através da análise documental (MINAYO, 2010). Os documentos analisados foram: o projeto do Programa de Educação Tutorial - Pet Fronteiras (2012), as Portarias do MEC nº 976/2010 e nº 343/2013, a Resolução FNDE nº 36.201/2009, o Manual de Orientações Básicas (2006), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UPFEl (2003) e do EDITAL N° 11, 19 DE JULHO DE 2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o MOB (2006), os objetivos do programa PET se caracterizam como:

A constituição de um grupo de alunos vinculados a um curso de graduação para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação por um professor tutor visa oportunizar aos estudantes participantes a possibilidade de ampliar a gama de experiências em sua formação acadêmica e cidadã (MOB, 2006, item 1.1, p. 06).

Ressaltamos que objetivo geral do PET Fronteiras é tematizar os saberes e as práticas populares focalizando a produção de conhecimentos verificados através das manifestações culturais que se desenvolvem nas comunidades populares urbanas articulando com os conhecimentos produzidos na universidade. (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET FRONTEIRAS, 2012). Desse modo o PET Fronteiras segue e cumpre a orientação nacional do PET que possui como foco

[...] o trabalho com comunidades populares urbanas, campo, quilombola ou indígenas, voltados à diversidade social, constituído exclusivamente por bolsistas em condição de vulnerabilidade social e econômica, conforme critérios descritos no item 4.3.1 deste edital, formados com no máximo 12 bolsistas, a serem selecionados de acordo com o art. 17 da Portaria MEC nº 976. As propostas poderão ter escopo/abrangência interdisciplinar, institucional, de grande área do conhecimento ou vinculado a curso específico. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2012).

Sendo assim, se vinculam ao PET FRONTEIRAS os estudantes oriundos das comunidades populares urbanas e os em condição de vulnerabilidade social e econômica. Com isso, nos apoiamos no próprio PPI da UFPel para respondermos às problemáticas anteriormente levantadas, pois o PPI considera ainda que o profissional egresso das diversas áreas deve ser capaz de:

a) agir dentro de um paradigma de meta-reflexão; b) pautar-se pelos princípios da ética, igualdade, respeito e democracia; c) ler a realidade na qual vai intervir e refletir sobre ela; d) propor soluções para os diversos problemas nessa realidade; e) juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria de vida do povo; f) trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - PPI, 2003, p. 08).

Para tanto, é importante que façamos reflexões e ampliações no próprio conceito de ensino que, em nosso grupo, se alinha de forma indissociável entre pesquisa e extensão. Acreditamos que um processo de ensino se fortalece quando se articula com um princípio de extensão. A extensão é instrumentalizadora de um processo dialético entre teoria/prática e propicia um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. Esta relação entre o ensino e a extensão se

caracteriza como uma via de mão-dupla, com trânsito entre a comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração e aplicação do conhecimento acadêmico, sendo que no retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, entre a troca de saberes sistematizados/acadêmico social, traz como consequência a produção de conhecimentos resultantes do confronto com os dilemas e necessidades da realidade brasileira, local e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade e da universidade na sociedade.

4. CONCLUSÕES

Ao propor um “dialogo entre fronteiras”, expomos pressupostos do Programa de Educação Tutorial – PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, ressaltando a necessidade de realização de um processo dialético no que diz respeito à produção do conhecimento científico através do Programa de Educação Tutorial. Ao tematizar os saberes e as práticas populares, enfrentamos alguns embates que nos fazem problematizar a formação que o Programa PET de forma geral vem desenvolvendo. Defendemos que, principalmente no contexto de dificuldades em que as Universidades públicas se encontram, o ensino assuma um papel político, justamente por fazer parte da formação profissional e cidadã dos atores envolvidos. Para tanto, o ensino em um PET – seja ele de curso ou institucional, faz parte de um contexto que o justifica, pois, o conhecimento não deixa de ser conhecimento científico se não for vinculado a um curso único e específico de graduação. Notadamente verificamos a contradição existente e a marginalização ou não compreensão da importância de um PET institucional nos espaços acadêmicos. É necessário refletir de forma coletiva sobre como esta relação vem se verificando. Ressaltamos que o PET Fronteiras através de uma atuação qualificada no ensino, é um dos importantes espaços pedagógicos na UFPel que nos possibilita aliar a formação recebida, técnica e científica, às necessidades, aos saberes e as práticas das comunidades populares envolvidas, assumindo como um de seus princípios a formação de estudantes críticos, comprometidos e conscientes de seu papel político e cidadão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLETTI, D.M.; VARGAS, V. Por entre fronteiras de uma pedagogia que pauta a educação pelas artes gingando saberes e práticas populares. *Revista Extraprensa*, v.01, n. 14, p. 41-48, 2014.

KOHLS, T.M.; BARBOSA, R.D.; MARTINS, F.S; BUSSOLETTI, D.M. PET FRONTEIRAS - Saberes e Práticas Populares: uma proposta pautada na diversidade social e cultural. *Conexões Culturais - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura*, v. 2, p. 48-55, 2016.

MARTINS, F.S.; KOHLS, T. M.; BARBOSA, R.D.; MOREIRA, T.F.; BUSSOLETTI, D.M. Confraria do Fuxico – As tramas e os “Nós” junto ao PET FRONTEIRAS: Saberes e práticas populares. *Conexões Culturais - Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura*, v. 2, p. 39-47, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, BRASIL. Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações. Brasília, 2006. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. Acessado em 12 out 2017. Disponível em:
https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&ato=00000036&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD%2FFNDE%2FMEC

PLANALTO. LEI Nº 11.180, DE 23 DE SETEMBRO DE 2005. Acessado em 12 out 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/lei/l11180.htm

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PROJETO PET FRONTEIRAS: Saberes e Práticas Populares, Universidade de Federal de Pelotas, 2012. Acessado em 12 out. 2017. Disponível em: <http://pet-saberes-e-praticas-populares1.webnode.com/projeto-pet-fronteiras/>

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. Universidade de Federal de Pelotas, 2012. Acessado em 12 out. 2017. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/programas/pet/>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. EDITAL Nº 11, DE 19 DE JULHO DE 2012 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. Acessado em 12 out. 2017. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1219-edital-pet-11-190712-pdf&category_slug=julho-2012-pdf&Itemid=30192

SISTEMA DE GESTÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL. Portarias disponibilizadas no site do SIGPET. Acessado em 12 out 2017. Disponível em: <http://sigpet.mec.gov.br/primeiro-acesso>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Projeto Pedagógico Institucional. Pelotas, 2003. Acessado em 12 out. 2017. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pdi/ppi-projeto-pedagogico-institucional/>.